

Ensino no contexto da Educação Especial e Inclusiva

Aula 2

Prof. Dr. Denner Dias Barros
denner@icmc.usp.br

Roteiro da aula

Discussão sobre o vídeo;

História da Educação Especial e Inclusiva/das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo;

Atividade para a próxima aula.

Discussão sobre o vídeo

Que história única é contada sobre as pessoas com deficiência?

Como superar tais ideias?

Educação Especial e Educação Inclusiva

São sinônimos? Há diferenças ou similaridades? Quais?



Inclusão

Um movimento ligado à valorização de TODAS as pessoas, independente de suas diferenças individuais [...]. A sociedade transforma as estruturas vigentes (valores, acessibilidade, legislação, formação profissional, etc.) para garantir a plena participação de todos.

(Fernandes, 2007, p.45-46)

Educação Especial

Modalidade Transversal de Ensino;

Estudantes Público-Alvo da Educação Especial;

Profissionais da Educação Especial;

Formação.

Iguais nas diferenças

- Somos todos iguais?
- Somos todos diferentes?
- Igualdade e Equidade

Só poderemos entender a história da Educação para Todos se conseguirmos apreender, nos diferentes momentos históricos, como as sociedades foram construindo a sua visão sobre as diferenças.



Manatex Têtil
Revistas de moda: ...



Manu Luize
7 Revistas de Moda...



Manu Luize
7 Revistas de Moda p...



Manu Luize
7 Revistas de Moda...



Manatex Têtil
Revistas de moda: 5 r...



THE GAME
Você sabe quais são ...



Manu Luize
7 Revistas de Moda p...



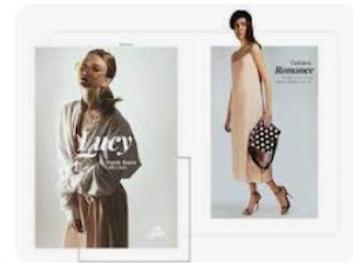
Cores e Tons
Revistas de moda: Con...



As Super Listas
As principais revistas de mo...



Manatex Têtil
Revistas de moda: 5 r...



Flipsnack
Criador de Revista de Moda Onlin...

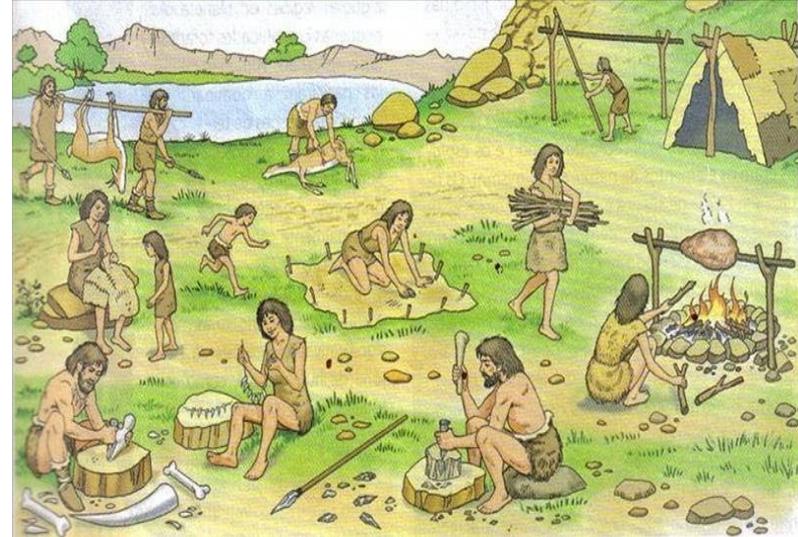


Que tipo de corpo, cada classe (grupo, casta, estamento, etc) dominante, nos diferentes momentos históricos, valorizou como modelo/padrão?

Sociedades Primitivas

O atendimento às necessidades humanas era totalmente dependente do que a natureza lhes proporcionava, como a caça, a pesca, abrigo, etc.

As pessoas com uma deficiência natural acabavam se tornando um empecilho, um “peso morto”.

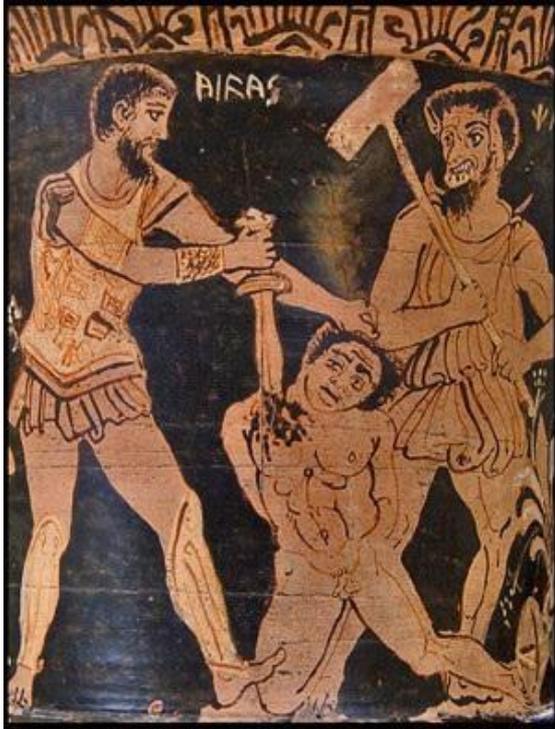




Dia do arremesso - Família Dinossauro

Sociedade Grega

- Atendimento das necessidades básicas garantida pelos escravos.
- **Paradigma Espartano:** início dos modelos que atravessam os séculos (valorização da ginástica, dança, estética, busca pela perfeição do corpo);
- **Paradigma ateniense:** na polis: há a divisão entre os homens livres e os escravos;
- Pessoas que nasciam com deficiência eram eliminadas, praticava-se a eugenia radical.



Pharmakós: purificação da sociedade através do sacrificio de um pessoa fora dos padrões de beleza formados na época (século IV).

Eliminação em tempos de crise: fome, pestes e invasões de pessoas que cometiam crimes, pessoas com deficiência e escravos.

Sociedade Cristã

- Para o moralismo cristão/católico a deficiência passa a ser sinônimo de pecado;
- Idade Média: inquisição (combater a heresia, blasfêmia, bruxaria e costumes considerados desviantes);
- A igreja explica a existência de cegos, surdos, pessoas com deficiências físicas, leprosos, como instrumentos de Deus para alertar os homens sobre a necessidade de praticar a caridade. As famílias deveriam buscar o perdão.





Pintura “Cegos”, da Idade Média.

Sociedade Liberalista

- Domínio do homem sobre a natureza, produção voltada para o mercado, possibilidade de acumulação, desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- John Locke (1632 - 1704): teoria empirista de aprendizagem (o conhecimento sendo absorvido pelo ser humano por meio de seus órgãos dos sentidos, visão, audição, tato, paladar e olfato);
- **Conceito de deficiência como contraponto à eficiência.**

Modelo do Homem Ocidental

- **Etnocêntrico:** o BEMCHUC (branco, organizado socialmente pelo Estado, masculino, cristão, heterossexual e tendencialmente urbano e cosmopolita)
- O outro é pensado devido à sua cognição, cultura ou status, sexualidade, gênero, raça, etnia, modo de vida.



Paradigmas...

- **Tolerância**: ação daquele que tolera sobre o que é tolerado.

Reconhece a diferença como legítima.

- **Generosidade**: sentimento de culpa que gera um programa político 'cuidar do outro'.

Diferença assumida como construção ocidental.



Processo Segregacionista

- Preocupação com a especificidade da deficiência;
- A questão da deficiência passa da visão cristã para objeto da medicina;
- Tentativa de integração do Vitor, o selvagem de Aveyron (estudos de Itard) e o processo de transformar “de besta em humano”;
- L'eppé: instituto de surdos na França (1799);
- Hellen Keller: ensinar a surdocega Anne Sullivan nos EUA (1887).



Categorização dos “Diferentes”

- Mecanismos históricos, sociais, cognitivos, afetivos e comportamentais;
- Gerando o **estigma** = atributo e estereótipo.



Quando se estende ao extremo...



A maior exigência da
Educação é que Auschwitz
não se repita.

T. Adorno

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

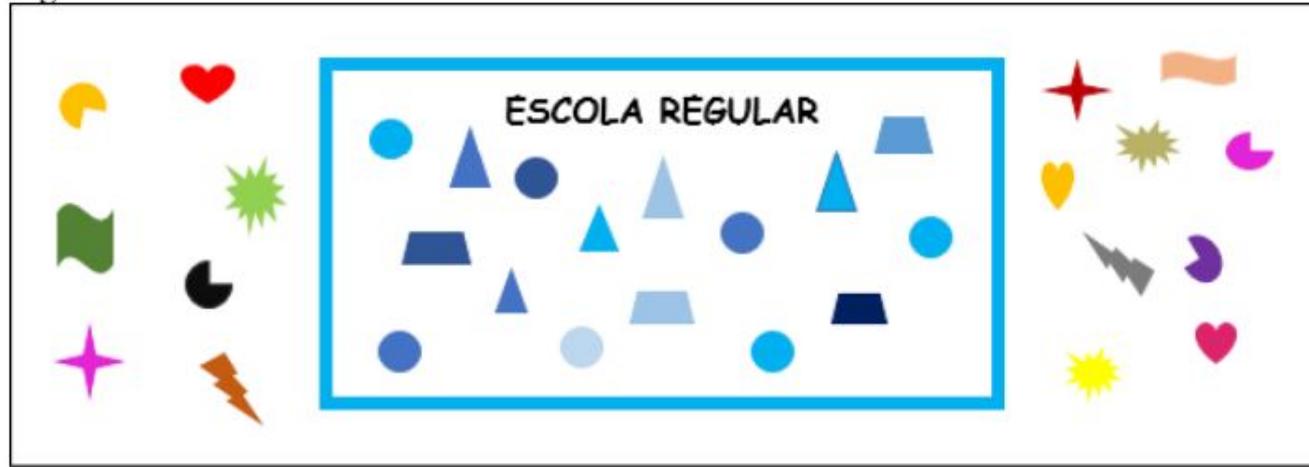
- Adotada pela ONU no final da segunda guerra mundial e pós-nazismo;
- Tem como ideal comum que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito aos direitos e liberdades humanas **sem distinção de qualquer espécie.**
- Gera um outro paradigma:
- **Relacional:** entender que todos somos diferentes.

E a Educação?



**INCLUSÃO
NA ESCOLA**

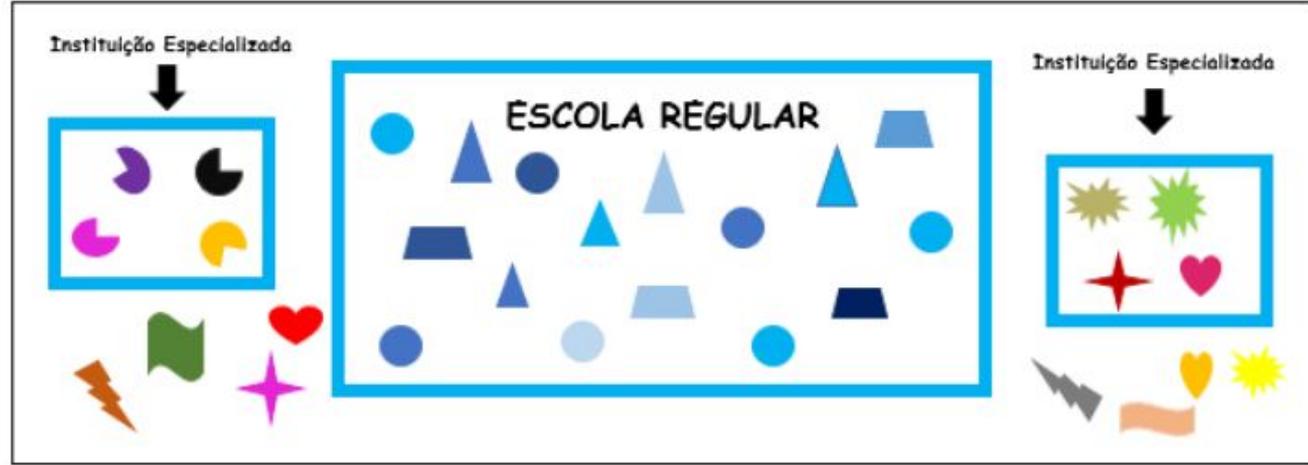
Exclusão



Escolarização para poucos;

No caso dos estudantes com deficiências eram totalmente excluídos de qualquer processo educativo.

Segregação



1854 - Imperial Instituto de Meninos Cegos (atual **Instituto Benjamin Constant**);

1857 - Instituto dos Surdos Mudos (**Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES**)

1929 - **Sociedade Pestalozzi** para estudantes com deficiências intelectuais e múltiplas;

Os estudantes com deficiência podiam frequentar **apenas** instituições especializadas.

Educação Especial passa a receber tal nomenclatura por ser realizada por professores especialistas em institutos especializados.

Da segregação para integração

A presença dos EPAEE na escola começa a ser considerada em **1961**, quando a **Lei 4.024 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, publicada naquele ano, preconiza o direito destes estudantes a estarem preferencialmente nas escolas do sistema regular de ensino nas salas especiais. Porém, nenhuma iniciativa que promova acessibilidade ou formação de profissionais foi tomada.

Na **LDB nº 5.692** publicada em **1971** reforça o caráter assistencialista para a educação dos EPAEE. Este documento fala de um tratamento especial que deveria ser ofertado para estes estudantes que deveriam participar de uma Educação Especial organizada em paralelo à educação regular.

Integração



Política Nacional de Educação Especial - 1994

Começa o movimento de integração, com a orientação de que todos os estudantes têm o direito de frequentar as salas de ensino regular, desde que sejam capazes de desenvolver todas as atividades realizadas pelos demais. Não há nenhuma mudança substancial na formação dos professores e tampouco na estrutura física e curricular da escola, de forma a amparar a chegada deste novo público.

Caminho para a Inclusão

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – poder público assume a responsabilidade de promover a matrícula de EPAEEs na rede regular de ensino e em serviços especializados. No entanto, mantém a ideia de que quem fosse considerado como impossibilitado de participar do ensino regular deveria ser encaminhado para salas ou instituições especiais.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 2/2001) – direito universal de matrícula e condições de permanência no Ensino Regular.

Inclusão



A **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008** foi um marco para a Educação Inclusiva. Este documento traz **diretrizes sobre o papel da escola e dos sistemas de ensino para garantir uma educação de qualidade para os EPAEE**, sendo o ideal de Educação Inclusiva.

Avanços

As escolas e salas de aula inclusivas sendo “lugares” que dão as boas-vindas e que **comemoram** a participação de todas as crianças, não obstante as diferenças que possam existir entre elas” (STAINBACK, 2006, p.9), têm que se abrir à diferença (DUCHESNE, 2002) e ainda mais no plano pedagógico.

Para a próxima aula

Realizar a leitura comentada da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008).